
Inglês como Meio de Instrução em duas instituições públicas de ensino superior sob a perspectiva de língua franca: política em prática

Luciana Cabrini S. Calvo (UEM)
Michele Salles El Kadri (UEL)

Equipe

- Telma Gimenez (UEL)
- Alessia Cogo (Goldsmiths, University of London)
- Luciana Cabrini S. Calvo (UEM)
- Michele Salles El Kadri (UEL)



Objetivos

- Apresentar a proposta enviada para o edital "UK-Brazil English Collaboration Call" e relatar seu processo (parceria, proposta e pesquisa);
- Discutir alguns dos resultados do projeto e as implicações para as instituições e a comunidade acadêmica;
- Refletir sobre o impacto dos resultados para as políticas linguísticas locais.

Como começamos?

A Parceria



Goldsmiths
UNIVERSITY OF LONDON

UEL e UEM

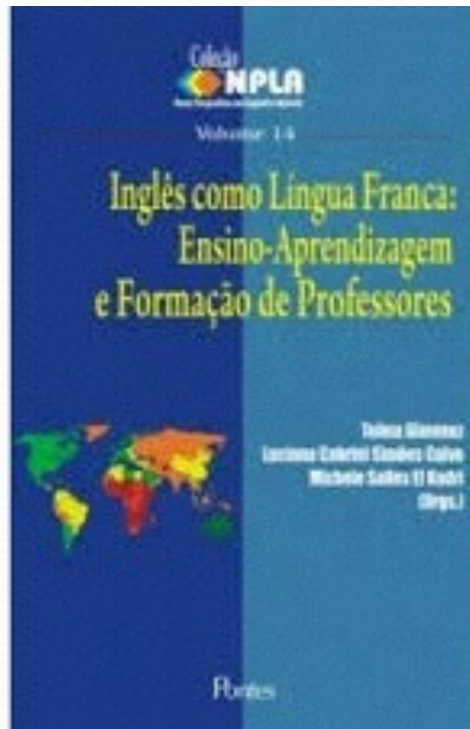


Total: 20.900 matriculados;
68 cursos de graduação, com cerca
de 16 mil estudantes.
213 cursos de pós-graduação, com
4 900 estudantes.

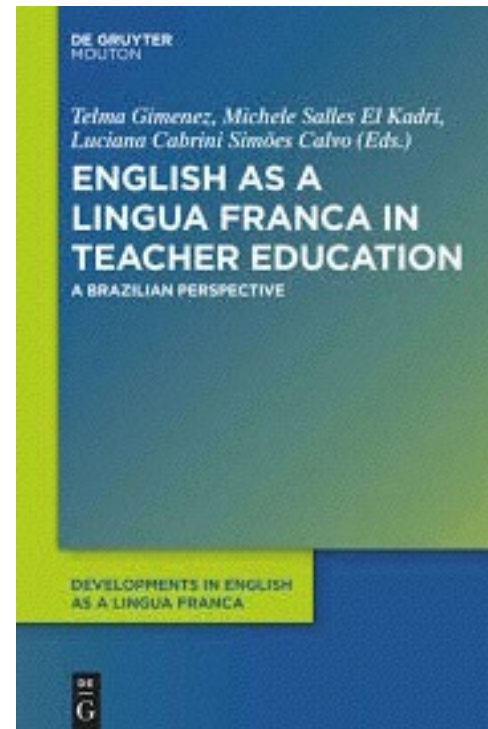
www.britishcouncil.org

- Campus sede (Maringá) e outros seis campi;
- Total: 23.058 alunos matriculados:
- 69 cursos de graduação: 17.027 alunos;
- 39 cursos de Especialização: 446;
- 56 cursos de Mestrado: 2.409;
- 30 de Doutorado: 1.157 (UEM, 2020)

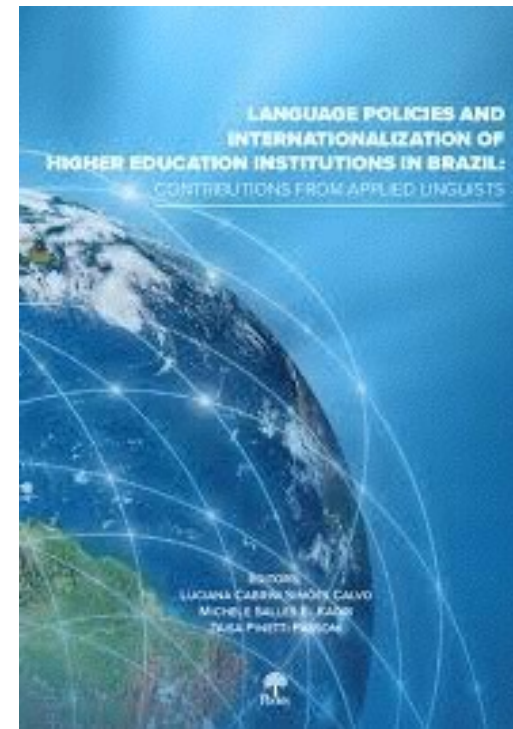
Retratos da parceria UEL - UEM



2011



2018



2020

A Proposta

Contextualização

- Internacionalização do ensino superior em ascensão em escala mundial, provocando demanda pelo inglês;
- EMI como parte da agenda de “internacionalização em casa” das instituições de ensino superior (IES) brasileiras;
- Apesar do aumento de disciplinas da graduação e da pós-graduação ministradas em inglês, pesquisas sobre esse novo contexto linguístico ainda são incipientes.

O que nos orientou?

EMI

“Ensino por meio do inglês, realizado em contextos onde este é utilizado como uma língua franca para ensino/aprendizagem de conteúdo entre alunos e professores de diferentes contextos linguístico-culturais” (MURATA & LINO, 2018, p. 404).

- ROAD-MAPPING (DAFOUZ & SMIT, 2016):

Seis dimensões relevantes que contribuem para a implementação de programas de EMI e para a internacionalização das universidades:

1. Papeis do Inglês/Roles of English (em relação a outras línguas) (RO),
2. Disciplinas Acadêmicas/Academic Disciplines (AD),
3. Gestão (linguística)/ Management (language) (M),
4. Agentes/Agents (A),
5. Práticas e Processos/Practices and Processes (PP),
6. Internacionalização e Glocalização /Internationalization and Glocalization (ING).

ILF

- Refere-se à “comunicação entre pessoas que não compartilham da mesma língua materna” (JENKINS, 2018, p. 4);
- “Comunicação multílingue na qual o inglês está disponível como a língua de contato escolhida, mas não é necessariamente escolhida” (JENKINS, 2018, p. 5).
- Possibilidade de inovação no contexto de EMI e uma resposta à natureza dinâmica do inglês no cenário internacional.
- “Papeis do inglês” (Roles of English) – permite uma reconsideração da noção de “inglês”, sua propriedade e papéis ao redor do mundo.
- Questionamento da compreensão do inglês como uma língua estrangeira (EFL) (English as a *foreign language*);
- Reconceitualização do papel do nativo, questionando a propriedade da língua, e trazendo seu foco no multilinguismo, estratégias de negociação (COGO 2015; JENKINS 2014; JENKINS, BAKER, DEWEY, 2018).

O que fizemos?

Objetivos

- Investigar o papel do EMI em duas IES brasileiras com o mesmo perfil, porém em diferentes estágios de sua implementação, examinando a política, as atitudes e as práticas de gestores, professores e acadêmicos de pós-graduação envolvidos nessa estratégia.

Perguntas de pesquisa

- Qual é a política linguística institucional (implícita ou explícita) em relação ao inglês?
- Como EMI se enquadra na política linguística institucional? Que tipo de apoio institucional é dado ao EMI?
- Quais ideologias linguísticas estão informando as iniciativas institucionais de EMI? Como elas se relacionam com ILF?
- Quais são as atitudes de professores e alunos em relação ao EMI? EMI é uma fonte de (des)empoderamento?
- Que tipos de desafios professores e alunos identificam na implementação do EMI?
- Qual o papel do inglês e do português na sala de aula? O que ele revela sobre as habilidades linguísticas exigidas nesse contexto?

Como fizemos?

Metodologia

- Natureza qualitativa;
- Geração dados: questionários, entrevistas, grupos focais e análise documental. Algumas observações em sala de aula também foram realizadas.
- Participantes da pesquisa: 101 (Gestores das duas IES; docentes e alunos da pós-graduação)
- A perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF) subsidiou a análise dos dados;
- Quatro dimensões da estratégia EMI foram investigadas: motivações (crenças, ideologias linguísticas), condições objetivas (apoio institucional), atores principais (diretores/gestores, professores e alunos) e práticas de sala de aula.
- Perspectivaêmica para todas essas dimensões.

Atividades

Atividades
Encontros on-line para estudo e discussão da pesquisa;
revisão literatura;
elaboração e refinamento dos instrumentos;
coleta documentos nas universidades e análise documental;
aplicação de questionários, realização de entrevistas e grupos focais com alunos; observação de algumas aulas na instituição B.
preparação de workshops;
visita técnica para análise dos dados, realização dos workshops e apresentação da pesquisa;
encontros on-line para escrita do relatório;
encontros on-line para escrita de artigos e preparação apresentação eventos.

Reuniões de Trabalho UEL e UEM



Workshop com Professores da UEL



Workshop com Professores da UEM



Visita Técnica – Análise de Dados - Goldsmith University



Quais foram os
resultados?

Análise Documental

- Política linguística e política de internacionalização;
- Aprovadas em instâncias superiores;
- Não são necessariamente conhecidos pela comunidade acadêmica;
- No documento da instituição B, há referência explícita ao ILF;
- Valorização do multilinguismo, embora reconheçam o inglês como a língua da internacionalização.

-
- EMI explicitamente mencionado nos documentos das duas instituições; embora instituição B tenha tradição mais forte em sua implementação;
 - Várias atividades em inglês sendo organizadas nas instituições;
 - Elas não são necessariamente conhecidas pela equipe gestora das instituições;

Ideologias

- do “falante nativo”;
- do inglês como a língua natural da ciência e da internacionalização;
“everything starts with English”
“good research is written in English”
- do inglês como língua franca.

Motivações e atitudes em relação ao EMI

Professores:

- ✓ Preparar os alunos para experiências acadêmicas e profissionais no exterior e no Brasil;
- ✓ Atrair alunos estrangeiros;
- ✓ Praticar a língua e ajudar a superar a barreira ou o tabu linguístico;
- ✓ Preparar os alunos (e o professor) para outras interações na língua (e.g. apresentações em eventos);
- ✓ Fazer Internacionalização em Casa;
- ✓ Atitudes geralmente positivas, mas alguns professores trazem as seguintes ponderações:
 - ✓ falta de apoio institucional;
 - ✓ proficiência linguística;
 - ✓ consequências negativas do EMI, como a de apenas satisfazer as agências externas ou aprofundar as desigualdades linguísticas.

Motivações e Atitudes relacionadas ao EMI

Acadêmicos:

- Mobilidade;
- Familiaridade e prática da língua;
- Aprendizagem do conteúdo / Exposição a diferentes perspectivas e práticas de professores de várias universidades;
- Aprendizagem da língua e do conteúdo.
- Atitudes positivas;
- Concebem o inglês como a língua universal, uma ferramenta de comunicação, a “língua da ciência”, associada com internacionalização;
- Sem questionamentos do seu status quo;
- Motivação e senso de realização nas aulas em inglês, mas há um misto de emoções (medo e insegurança) nas aulas ministradas totalmente em inglês.

EMI como Fonte de Empoderamento e Desempoderamento

- Empoderamento: potencial para participação em círculos acadêmicos internacionais; socialização nas culturas acadêmicas;
- Desempoderamento: exclusão; medo de não entender o conteúdo ou insegurança de participar nas aulas.

Desafios

- Nível de inglês de professores e alunos;
- Apoio institucional

Línguas Portuguesa e Inglesa em sala de aula

- “English-only-perspective” - uso do português apenas como último recurso;
- “Multilingual approach” - português como recurso de aprendizagem;

English-only Approach x Multilingual Approach

	English-only Approach	Multilingual Approach
Reasons	- Important academic lingua franca; - Inclusion of international students; - Feeling of being abroad (i.e. internationalization); - Preparatory stage to go abroad; - Opportunity to continue practicing English;	- to facilitate sharing of ideas and promote cooperation among students; - to enable participation in class; - to overcome insecurity and give confidence; - Portuguese to promote understanding of the content;
Strategies	- Provide classroom language in English; - Present content in English; - Encourage attempts to use professional terms in English; - Provide exposure to English to increase language practice; - Use Portuguese in the beginning stages of class; - Admit one or other word in Portuguese; - Give explanations in English, exams in Portuguese.	- English to introduce vocabulary/technical terms; - Portuguese to familiarize with content before it is presented in English; - English introduced slowly and alongside Portuguese; - English to present content/topics and Portuguese to discuss them; - Portuguese when students do not understand what is being explained in English by the professor.

O que concluimos?

O que recomendamos?

Conclusão

- Iniciativas individuais de EMI;
- Professores e alunos engajados com EMI estão interessados em continuar envolvidos;
- Identificam desafios e trazem algumas sugestões:
 - necessidade de apoio institucional;
 - maior visibilidade aos esforços individuais;
 - colaboração/comunidade de prática entre os professores que lecionam em inglês.

Recomendações para as instituições

- Coletar dados sobre EMI e disponibilizar tais dados e outros documentos relacionados ao EMI em seus websites;
- promover políticas que valorizem as iniciativas individuais;
- incluir nos cursos e *workshops* uma visão crítica de EMI, informada pela perspectiva do ILF, a qual: - reconhece o multilinguismo; o papel da língua portuguesa como um recurso nas aulas e desafia ideologias monolíngues;
- promover discussões no campus relacionadas às ideologias do inglês e às perspectivas de empoderamento para refletir sobre o papel da língua.

Quais as implicações dos resultados para as políticas linguísticas?

Política Linguística

- Políticas são textos e ações;
- PL é regulamentada por atos oficiais, os quais sofrem influência do contexto sócio histórico, sendo moldada a partir de interpretações locais (RICENTO, 2006).
- Envolve intenções, atitudes e práticas relacionadas ao uso, aquisição e status das línguas, sob a influencia de atos formais governamentais, fatores historico-culturais e ideologias linguísticas (GRIN, 2006; RICENTO, 2000, 2006; PASSONI, 2018)

As implicações

- Construir práticas locais de EMI (not one-size-fits-all);
- Realizar trabalhos de conscientização sobre as ideologias linguísticas (parcerias com pesquisadores da Linguística Aplicada);
- Pensar EMI em conjunto com outras iniciativas linguísticas da instituição (línguas de acesso universidade; línguas de aprendizagem...);
- Valorizar e promover iniciativas em várias línguas estrangeiras, inclusive português como LE;
- Incluir a perspectiva do ILF como possibilidade de empoderamento de falantes não-nativos;
- Planejar EMI institucionalmente (mapeamentos das ofertas, análise das necessidades e dificuldades; padronização programas, ementas das disciplinas)
- Promover espaços de discussão sobre motivações e razões para EMI (Queremos EMI? Por quê? Para quê? Como? O que precisamos?)

Como disseminamos nosso projeto e seus resultados?

Publicação dos Resultados

- Publicação British Council “Framing English language applied research”;
- Relatórios ao British Council;
- Artigos em periódicos qualificados;
- Apresentações em eventos;
- Notícias em informativos da UEL e UEM;



<https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/report-uk-brazil-english-call-eng.pdf>

E agora, após o término do financiamento projeto? Como garantimos a sua continuidade e sustentabilidade?

-
- Projeto de pesquisa cadastrado na UEL, com toda a equipe da proposta;
 - Publicações conjuntas - dois textos em fase final, a serem submetidos;
 - Encontros online com a pesquisadora da Goldsmith University e reuniões com pesquisadores brasileiros da equipe do projeto cadastrado na UEL;
 - Inserção de alunos de IC, mestrandos e doutorandos;
 - Inclusão da UTFPR outras em iniciativas (e.g. ofertas de cursos de EMI e desenvolvimento projeto de pesquisa interinstitucional);
 - Atuação de uma das pesquisadoras no Setor de Internacionalização em Casa no Escritório de Cooperação Internacional da UEM;
 - Discussões com gestores das instituições e SETI-PR para projetos futuros.

Como planejamos avançar na construção de uma política linguística ?

Política Linguística Engajada

- “Abordagem conceitual e dialógica embasada na teoria crítica e informada pelo ativismo político” (DAVIS, 2014, pg. 83), “visando práticas que incidem na mudança do direcionamento *top-down* que a realização de políticas costumam configurar, de modo a reconhecer a complexa interação de ideologias e práticas institucionais que incidem nas práticas locais” (PASSONI, 2018, p. 326)
- Framework crítico para nos ajudar a entendermos nosso papel enquanto agentes de políticas linguísticas, pois enfatiza as relações de poder entre os diferentes agentes engajados na políticas e leva em consideração a negociação e a co-construção de práticas que podem acontecer nas comunidades locais, afetada pelas políticas linguísticas e as restrições institucionais (ação colaborativa entre docentes de EMI, pesquisadores da área de LA, gestores e alunos)

Referências

- Cogo, A. (2015). English as a Lingua Franca: Descriptions, domains and applications. In: Bowles, H. & A. Cogo (eds) International Perspectives on English as a Lingua Franca. Pedagogical Insights. London: Palgrave, 1-12.
- Dafouz, E. & U. Smit. (2016). Towards a dynamic conceptual framework for English-medium education in multilingual university settings. Applied Linguistics 37(3): 397–415.
- Gimenez, T.; Cogo, A.; Calvo, L.C.S.; El Kadri, M. “English gradually” and multilingual support in EMI: insights from two Brazilian public universities. Forthcoming.
- Grin, François. 2006. Economic Considerations in Language Policy In: An Introduction to Language Policy: Theory and Method. Blackwell Publishing: Oxford. p. 77-94.
- Jenkins, J. (2014) English as a lingua franca in the international university – the politics of Academic English Language Policy. Abingdon: Routledge.
- JENKINS, J. (2018) English medium instruction in Higher Education: The role of ELF. In: GAO, A., DAVISON, C. & LEUNG, C. (Ed.). Second Handbook of English Language Teaching. (pp. 91-108)
- Springer International Handbooks of Education.
- Jenkins, J., Baker, W. and Dewey, M. (eds) (2018) The Routledge Handbook of English as a Lingua Franca. Abingdon: Routledge.
- Murata, K. and Iino, M. (2018). EMI in higher education: an ELF perspective. In Jenkins, J., Baker, W. and Dewey, M. (eds) The Routledge Handbook of English as a Lingua Franca. 00-412.
- PASSONI, T. P. O Programa Inglês sem fronteiras como política linguística: um estudo sobre as ideologias da língua inglesa no âmbito da internacionalização do ensino superior brasileiro. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, 2018.
- Ricento, Thomas (Ed.). (2000). Ideology, Politics and Language Policies: Focus on English. Amsterdam: John Benjamins.
- Ricento, Thomas (Ed.). (2006). An Introduction to Language Policy: Theory and Method. Malden, MA: Blackwell Publishing.
- Universidade Estadual de Maringá. (2020) Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Base de dados 2020: ano base 2019

Thank You!

Telma Gimenez: tgimenez@uel.br

Alessia Cogo: a.cogo@gold.ac.uk

Luciana Cabrini S. Calvo: lcsimoes@uem.br

Michele El Kadri: misalles@uel.br